

4 de março

## OS PATOS TAMBÉM SÃO VALENTES

Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor de seus amigos. S. João 15:13.

Suzaninha, de dois anos de idade, ganhou Valdo, um patinho, como animal de estimação. Logo se tornaram inseparáveis. Valdo estava sempre ao lado dela, enquanto ela construía castelos em sua caixa de areia. Seguiu-a de perto quando esta andava à caça de borboletas.

Quando, dois anos mais tarde, nasceu Carolina, Valdo agora já um pato grande e forte, percebeu que tinha uma nova responsabilidade. Postando-se junto do berço da criança, com um alto grasnido, tornou-se o guarda dela. Sempre que a criança era levada para o quintal a fim de tomar seu banho de Sol, Valdo estava aguardando com grande excitação. Seu lugar era junto do carrinho da criança, guardando constantemente.

Ele constituía um grande auxílio para a ocupada mãe, pois muitas vezes Susa e suas amiguinhas esqueciam-se de fechar o portão do fundo. Ninguém, fosse homem ou animal, podia entrar pelo portão estando Valdo por ali. Seu forte bico cuidava de qualquer intruso.

Certa manhã, enquanto Valdo estava de guarda junto do carrinho, um vizinho chamou a mãe com a notícia: "Acabo de ver um cachorro louco entrar pelo portão".

Teriam as crianças deixado o portão aberto? Antes que ela pudesse correr da casa para o quintal, ouviu um grasnido alto e selvagem. O cão estava no quintal! Tão logo atravessou a porta viu o enorme cão raivoso a menos de três metros do neném. Valdo lutava com o cão, dando-lhe bicadas. Agarrando a criança, a mãe correu para casa, batendo violentamente a porta atrás de si.

Chamou logo a polícia, e aguardou enquanto ouvia a batalha lá fora, uma mistura de rosnadas, latidos e o bater de asas. Se tão-somente Valdo pudesse voar e fugir do perigo. O pato valente, porém, estava combatendo um inimigo que podia ferir sua indefesa amiguinha. Em chegando a polícia, cão foi abatido, fora do portão. O corpo sem vida de Valdo bloqueava a entrada.

Jesus também jamais cessou Sua terrível luta contra o inimigo até que obteve a vitória. Ela, porém, custou-lhe a vida para que nós, Seus amigos, pudéssemos viver. Não há maior amor do que este.